

De acordo com o Inmet, fenômeno é fruto das últimas queimadas ocorridas no Distrito Federal e em outras regiões próximas. Segundo o CBMDF, número de incêndios florestais neste ano já é 26% maior que em 2023



FUMAÇA ENCOBRE O CÉU DA CAPITAL

» AILIM CABRAL
» LETÍCIA GUEDES
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

O domingo em Brasília amanheceu, como o esperado, quente e seco, mas o que os brasilienses não imaginavam, nem nos piores agostos, era um horizonte tomado por fumaça em todas as direções. Ao acordarem e olharem pela janela, muitos imaginaram estar vendo o resultado de uma queimada perto de casa, que estivesse acontecendo naquele momento. Mas, ao entrar nas redes sociais e portais de notícias, foi possível perceber que todo o Distrito Federal estava do mesmo jeito.

Mas qual seria a explicação e de que tamanho precisaria ser um incêndio para cobrir grande extensão da unidade federativa? Ela passa por uma combinação de fatores. Nos últimos dias, a cidade tem experimentado uma sensação quase sufocante com o calor excessivo e a baixa umidade relativa do ar. A meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Andrea Ramos explica que um ciclone que está atuando na atmosfera traz uma massa de ar seco e quente e a mantém estável, dificultando a dispersão do ar e dos poluentes.

Nesse cenário, os ventos trazem e espalham a fumaça proveniente de incêndios que aconteceram no DF — e em outras regiões do país — ao longo da semana, e ela fica retida em nossa atmosfera, resultando no domingo seco e enfumaçado que Brasília experimentou ontem. O Inmet e o Grupo de Proteção Ambiental (GPRAM) confirmaram que a fuligem e a fumaça que atingiram Brasília vieram, também, de São Paulo e outros estados.

Ocorrências anteriores

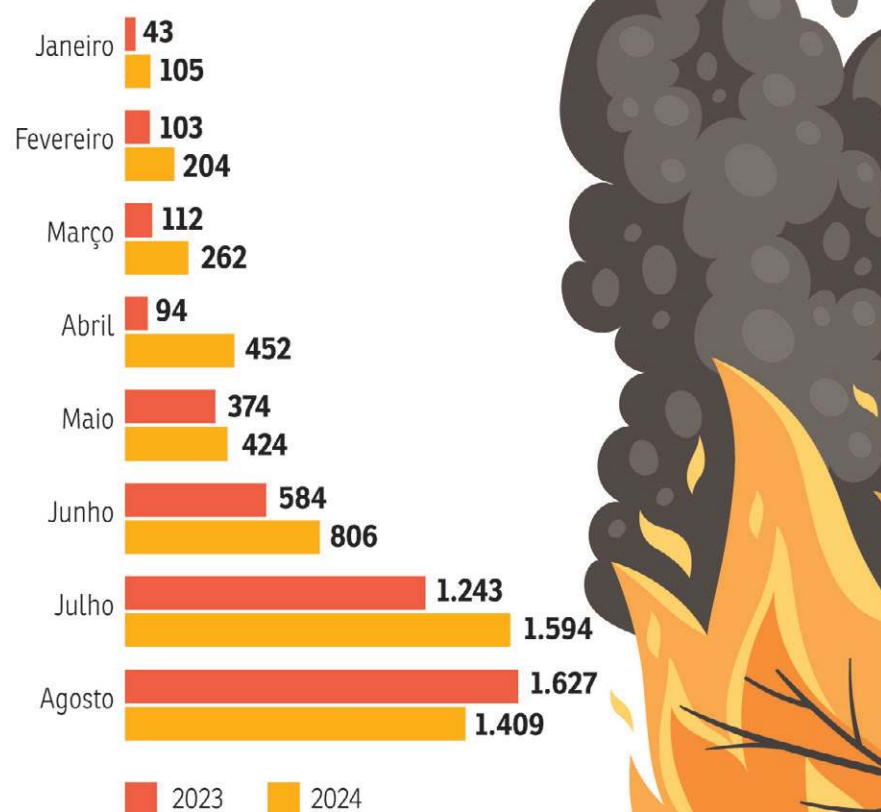
A ausência de chuvas, que já assola o DF há mais de 120 dias, também piora a situação. O Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) confirmou que, ontem pela manhã e início da tarde, não foram registrados focos de incêndio e que a fumaça era o resultado das queimadas anteriores. Porém, na sexta-feira, foram atendidas 93 ocorrências, que totalizaram 224 hectares de área queimada.

No sábado pela manhã, o fogo que atingiu uma área de vegetação de 14 mil metros quadrados no Gama causou transtornos na Penitenciária Feminina do Distrito Federal. A fumaça invadiu os espaços de ventilação em diversas celas e algumas detentas precisaram ser encaminhadas para o pátio. As chamas de outra queimada chegaram aos postes e fios de energia no Park Way e, na sexta, em outro incêndio, uma subestação de energia foi atingida em Samambaia.

De janeiro a 21 de agosto deste ano, o CBMDF registrou 5.256 ocorrências de incêndios florestais, aumento de quase 26% em comparação ao mesmo período do ano passado (4.180 documentados). Os dados do CBMDF apontam que, com exceção de agosto, todos os meses

Natureza em chamas

De janeiro a agosto deste ano, foram 5.256 ocorrências. No mesmo período do ano passado, foram 4.180



Fonte: CBMDF

Valdo Virgo/CB/D.A Press



Nos últimos anos, o DF tem experimentado um calor excessivo e baixa umidade

apresentaram alta nos registros.

Na rede social X, antigo Twitter, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, alertou sobre o período de seca e calor no DF, que aumenta o risco de incêndios. “Nossa equipe está preparada para agir rapidamente, mas a colaboração da população é essencial. Evite fogueiras em locais não permitidos e descarte materiais inflamáveis corretamente. Se avistar qualquer sinal de incêndio, denuncie imediatamente: ligue 193 para acionar o Corpo de Bombeiros ou envie uma mensagem para o WhatsApp exclusivo do Instituto Brasília Ambiental no (61) 99224-7202, destinado a receber

denúncias de incêndios em Unidades de Conservação. Vamos juntos!”, declarou o chefe do Executivo Local.

O músico João Torvax, 37, destacou que, mesmo tomando cuidados, foi praticamente impossível não inalar a fumaça que cobriu a cidade, tanto fora quanto dentro de casa. Para tentar diminuir os efeitos do problema, bebeu muita água e deixou todas as janelas de casa fechadas. “Os efeitos das queimadas criminosas pioram um período em que os brasilienses sofrem com os incêndios florestais. Deveríamos fazer um trabalho de prevenção, principalmente das ocorrências criminosas”, desabafou.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Os ventos trazem e espalham a fumaça proveniente de incêndios da semana

Prevenir é o melhor

- A principal medida preventiva é a construção de aceiros (limpeza do terreno numa largura de 4 metros).
- É fundamental evitar o uso do fogo em lixo, resto de poda, limpeza de áreas agrícolas e jogar lixo em áreas florestais.
- É importante também a realização de campanhas de conscientização à população, objetivando as ações acima propostas e fiscalização de ações criminosas quanto ao uso do fogo.
- Ao avistar um incêndio florestal, acione o CBMDF pelo número 193 o mais rápido possível, se identifique e informe corretamente o local da ocorrência, com ponto de referência caso haja possibilidade.



João Torvax, 37: necessidade de trabalho de prevenção das ocorrências criminosas

Verde Vivo

A Operação Verde Vivo, que tem como objetivo reduzir e prevenir incêndios florestais durante a estação seca na região, empenha, neste ano, 120 especialistas diariamente. Contudo, a corporação afirma que, caso haja necessidade, o número pode chegar a 300, uma vez que militares que cumprem escala de sobreaviso podem ser acionados.

Segundo o aspirante Ventura, do CBMDF, neste ano foram atendidas mais de 4.000 ocorrências de incêndios florestais. “Em julho, vencemos o dobro de incêndios quando comparado

ao mês anterior. O CBMDF e os demais órgãos estão preparados para esse aumento brusco no número de incêndios, pois já existe uma operação estruturada que prevê a quantidade de recursos materiais e de recursos humanos que serão necessários para esses combates mais intensos”, sinaliza.

O militar ressalta que a participação da população é extremamente importante e comenta que o ideal seria que ninguém usasse o fogo sem necessidade no período mais seco, enquanto não chegam as próximas chuvas. “Esse é um período em que a vegetação está naturalmente mais vulnerável à ação do fogo e a possibilidade de um pequeno foco se transformar num incêndio é maior. Por isso, é importante reforçar que o Corpo de Bombeiros estará sempre atuando em todas as frentes necessárias, mas que a responsabilidade com o meio ambiente é de todos”, ensina.

Os relatórios anuais da OPVV, apontam que, anualmente, as regiões administrativas mais atingidas pelos incêndios florestais são, respectivamente: Gama, Samambaia, Brazlândia, Santa Maria, Planaltina e São Sebastião.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

LEIA MAIS NA PÁGINA 12